



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0236 P26 01 01 000 001

Categoria: Categoria 1 - Creche - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche (0 a 3 anos e 11 meses)

Resultado: Aprovada

Blocos

- BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito
- BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração
- BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema
- BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5
- BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto. A narrativa reinterpreta a obra original mantendo a essência, respeitando a estrutura básica deste gênero, como a estrutura convencional com introdução, desenvolvimento, clímax e conclusão, sendo um texto pouco extenso, com uma breve organização espaço-temporal (a narrativa acontece em um período de tempo curto na casa dos três ursos), concentra poucos personagens (uma menina e três ursos) e o enredo realiza-se em torno de poucas ações: a menina encontra uma casa (p.10), come a comida dos donos da casa (p. 15), pula em suas camas (p.19) e foge assustada quando descoberta (p. 22). A escolha lexical para a elaboração do texto contribui para a construção da apreciação estética, uma vez que apresenta a narrativa no formato de versos, o que possibilita ao leitor/ouvinte conhecer uma história de tradição oral por meio de uma organização linguística distinta, com ritmo e fluidez. O texto verbal é formado por quinze estrofes com quatro versos em cada, alternando o discurso de um narrador onisciente que apresenta os personagens e cenário, como no trecho: "Era uma vez três ursinhos/ na sua linda casinha." (p. 8); e discursos diretos de personagens, como no trecho que contém falas dos três ursos: "-Alguém esteve aqui dentro! /-Mexeram no meu jantar!/ - e no meu também, mexeram,/vou lá em cima procurar!" (p. 21). O texto busca uma interação com o público leitor/ouvinte recorrendo a expressões estéticas próprias da oralidade como o uso de exclamações presentes em trechos como "Uma menina loirinha/ passeava na floresta./ Tudo estava tão alegre,/ que parecia uma festa!" (p.7) e "logo no meio da sala/ havia uma grande mesa,/com três cadeiras, três pratos,/ três colheres, que beleza!" (p.7). Os arranjos e recursos linguísticos dão acabamento estético aos enunciados aproximando o texto de uma narrativa oral como a escolha de palavras do universo infantil dispostas em versos e rimas, repetição de palavras para dar ritmo, como no trecho "depois foi pra outra cama,/pulou, pulou e pulou." (p. 19) e a recorrência de palavras no diminutivo, como no trecho: "então, resolveu comer/ aquela sopa quentinha./ tomou um prato, outro prato,/ tomou a sopa todinha!."(p.15). Desta forma, apesar da simplicidade do enredo e a curta extensão da narrativa, os recursos linguísticos utilizados não apenas se adequam ao universo da criança mas também rompem com clichês deste tipo de texto possibilitando uma outra experiência com um conto já conhecido.

1.2 A obra apresenta abertura e convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta abertura e convida à apreciação estética, ao expor uma estrutura de texto organizada em estrofes com versos curtos em diálogo com as ilustrações de maneira atrativa, como é possível observar no excerto "Então, resolveu comer/ aquela sopa quentinha./ Tomou um prato, outro prato,/ tomou a sopa todinha" (p. 15), favorecendo a interação e reconto da história a partir das ilustrações que acompanham o texto verbal. A obra também convida à participação criativa na leitura ao apresentar uma linguagem simples, mas com jogos de palavras, explorando de forma criativa a sonoridade a partir da combinação das rimas e repetição de palavras, como no trecho: "Logo no meio da sala / havia uma grande mesa, /com três cadeiras, três pratos, /três colheres, que beleza!" (p. 11). A cadência dos versos, a repetição de sons e o encadeamento das ações, com a ilustração funcionando como um texto paralelo, cria um ritmo que favorece a memorização e a participação ativa do leitor/ouvinte. A obra também apresenta uma abertura narrativa em seu desfecho, pois apesar de a personagem ter sido descoberta, o texto aponta que "Cachinhos ficou com medo/ e desceu correndo a escada/ saiu pela porta afora,/ foi direto para a estrada." (p. 22) deixando a destino do que aconteceu com a personagem para ser completada pela imaginação do leitor/ouvinte.

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis, ao unir no mesmo enredo elementos, personagens, tempo e espaço que misturam o real e o imaginário, como no trecho "Uma menina loirinha passeava na floresta." (p. 7) e "Era uma vez três ursinhos na sua linda casinha" (p. 8). Nesse aspecto, a obra propõe aproximações de contextos reais, representados por personagens que se aproximam do real, como a figura de uma criança e de ursos que assumem uma personificação. Os ambientes também articulam aspectos reais e imaginários, pois apesar de serem representados com elementos comuns ao contexto real (mesa, cadeiras, cama, escadas, porta) referem-se à construção de um cenário imaginário: a casinha cor-de-rosa dos ursos (p. 10). Entre os elementos utilizados que favorecem relações com as culturas infantis, podemos destacar a ambientação doméstica com objetos do cotidiano (sopinha, cadeiras, camas) que criam familiaridade com as vivências das crianças, como no trecho "Do ursinho, pequeninho, /que tinha uma cadeirinha/ e um pratinho de sopinha." (p. 24); a figura de uma personagem infantil que explora ambientes e materiais, experimenta e escolhe, refletindo o modo como a criança pequena interage com o mundo ainda sem reconhecer/obedecer convenções sociais, guiada por instintos, como no trecho que descreve que "A menina veio vindo,/viu a casa cor-de-rosa, /entrou: pois essa menina/ era muito curiosa." (p. 10); e ações relacionadas ao universo infantil como a urgência de suprir imediatamente uma necessidade física, como no trecho em que aponta que a personagem estava com fome e "então, resolveu comer /aquela sopa quentinha." (p. 15) e a impulsividade para determinadas brincadeiras como pular nas camas dos ursos causando desordem (p. 19) porque "gostou muito, pois a cama /era macia e fofinha." (p. 18). Outra proximidade que pode ser criada pela leitura é o reconhecimento de uma estrutura familiar como apresentado no trecho "O pai ficou espantado,/ a mãe ficou assustada, /e o filho logo disse:/ — que menina mais levada!" (p. 23). A relação entre forma e conteúdo expressa em palavras e ilustrações estimulam a criação de universos imaginários capazes de favorecer o desenvolvimento de representações nas culturas infantis, como a aproximação das crianças de situações que representam vivências, aventura e movimento, estimulando a imaginação da criança e propiciando uma identificação com os personagens.

1.4 A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças, uma vez que a organização da escrita é feita por sentenças curtas, com número adequado de informações em cada estrofe e a utilização de vocabulário do cotidiano infantil, conforme o trecho "E o filho logo disse:/— que menina mais levada! (p. 23), identificando o discurso do ursinho com o termo "levada", muito familiar para as crianças pequenas. Na narrativa há o emprego de palavras que fazem parte do mesmo campo semântico, como, por exemplo: "colher", "prato", "sopa", apresentando uma relação entre si, como no trecho "Então, resolveu comer/ aquela sopa quentinha./ Tomou um prato, outro prato/ e tomou a sopa todinha." (p. 15), o que amplia o interesse do leitor. A obra também apresenta uma coerência com o gênero literário proposto, utilizando a rima como um recurso literário que repete sons semelhantes no final das palavras, ou seja, ritmo e melodia em sentenças curtas de leitura, e a repetição de vocábulos que favorecem a atenção auditiva como é possível observar no trecho: "Depois foi pra outra cama,/ pulou, pulou, pulou./ Ficou tudo revirado/ e ela então escutou:" (p. 19), apresentando, dessa forma, características que tornam a leitura mais atrativa ao leitor/ouvinte a quem a obra é destinada. Outro recurso recorrente no texto verbal é a utilização de palavras no diminutivo, cujas ocorrências não se configuram como simplificação ou infantilização do discurso, mas sim como uma estratégia para favorecer a rima, a cadência dos versos e a proximidade com o pequeno leitor/ouvinte, uma vez que os diminutivos não se relacionam ao tamanho, mas buscam uma expressividade, tornando o texto verbal lúdico, afetuoso e criativo, mais próximo da oralidade, como no trecho: "Do ursinho, pequeninho, /que tinha uma cadeirinha /e um pratinho de sopinha./ e da mãe que era maior,/ tinha um prato maiorzinho, /e do pai, maior que a mãe, /que tinha um prato grandinho." (p. 25). O texto é claro, realiza escolhas lexicais e recursos linguísticos sem artificialismos e sem infantilizar o público, respeitando a competência linguística das crianças pequenas.

1.5 O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças uma vez que não expõe ideias simplificadas de personagem ou uso inadequado de palavras que possam gerar discriminação ou tratamento desigual. As personagens (Cachinhos Dourados e a família de ursos) não são representadas de maneira a gerar preconceitos, assim como os diálogos e os recursos linguísticos não reduzem o texto verbal a generalizações que limitam a criatividade. As escolhas linguísticas possibilitam a ampliação do repertório das crianças pequenas ao trazer trechos com vocábulos que podem não ser comuns como "Saiu pela porta afora,/ foi direto para a estrada." (p. 22), ou termos sinônimos como em: "O pai ficou espantado,/ a mãe ficou assustada" (p. 23), explorando de modo simples, mas contínuo, um conjunto vocabular que oportunize a variedade linguística da faixa etária a que é destinada. Outro aspecto que podemos apontar neste sentido diz respeito a vocábulos relacionados à quantidade e tamanho, apresentando-os de diversas formas, incluindo termos mais utilizados num contexto coloquial: "Os pratos cheios de sopa /eram todos diferentes:/ um pequeno, um médio, um grande." (p. 13); "uma cama pequenina, /uma média e uma bem grande." (p. 17); "E assim acaba essa história,/ do ursinho, pequenininho, e da mãe que era maior,/tinha um prato maiorzinho,/e do pai, maior que a mãe, /que tinha um prato grandinho." (p. 25). Ao observarmos os termos "pequeno/pequenina/pequeninho", "médio/média/maiorzinho" e "grande/bem grande/ maiorzinho/grandinho" podemos perceber as distintas possibilidades de formação de palavras com uso de sufixos ou termos intensificadores que no texto verbal desta obra foram dispostos para funcionar como recursos que trazem a ideia de comparação ou gradação, mas também podem denotar nuances de afeto e proximidade com a linguagem oral das crianças, ao mesmo tempo em que busca enriquecer a expressividade do texto. Assim, esta obra não somente respeita a diversidade dos leitores/ouvintes como também contribui para a ampliação do repertório linguístico e cultural das crianças que se encontram em pleno processo de desenvolvimento da linguagem.

1.6 O texto respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto respeita os direitos humanos, uma vez que não viola os direitos previstos no arcabouço legal vigente. Dessa maneira, não foi observado no texto, imagem ou recursos linguísticos utilizados elementos que possam gerar preconceito, racismo, abordagens sexistas ou capacitistas. A narrativa de tradição oral apresenta uma linguagem leve, sonora e lúdica, respeitando a diversidade humana nas suas múltiplas dimensões, como é possível observar no trecho: "(...) e da mãe que era maior, tinha um prato maiorzinho, e do pai, maior que a mãe, que tinha um prato grandinho." (p. 25), pois ainda que trate nessa estrofe sobre os gêneros, a narrativa não revela um posicionamento sexista. Outro exemplo é o fato de que a personagem é descrita como "loirinha" (p. 7) por referência ao título do conto tradicional e a ilustração retrata a personagem com um cabelo cacheado volumoso, e nenhuma referência a mais é feita em relação à sua aparência.

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra literária, em narrativa de tradição oral, apresenta personagens de maneira adequada (Cachinhos dourados e os três ursos), colocando-os em relações de tempo e espaço. A adaptação apresenta um enredo que mantém a estrutura dos contos de tradição oral: inicia com uma apresentação clara da menina Cachinhos Dourados com sua característica mais marcante, os cabelos loiros: "Uma menina loirinha passeava na floresta. Tudo estava tão alegre, que parecia uma festa! (p.7) e com a apresentação do espaço, a floresta. Em seguida, os ursos são apresentados juntamente com o espaço onde se passa a maior parte da narrativa: a casa dos ursos na floresta: "Era uma vez três ursinhos/ na sua linda casinha./ O dia estava bonito,/ foram dar uma voltinha." (p.8). O desencontro entre os personagens é apresentado sutilmente pela ilustração, com a saída da família por uma porta (p. 9) e a chegada da menina no cenário principal por outra porta (p. 10). O desenvolvimento da narrativa é marcado pela sequência de ações da protagonista dentro da casa: come a sopa dos ursos, "então, resolveu comer/ aquela sopa quentinha./ Tomou um prato, outro prato,/ tomou a sopa todinha!" (p.15); pula e deita em suas camas, "cachinhos pulou na cama, na cama pequenininha. Gostou muito, pois a cama era macia e fofinha (p. 18). O desfecho é marcado pelo retorno dos ursos: "Alguém esteve aqui dentro!/ Mexeram no meu jantar!/ E no meu também, mexeram,/ vou lá em cima procurar." (p. 21) e a fuga da menina para a floresta: "Cachinhos ficou com medo/ e desceu correndo a escada/ saiu pela porta afora,/ foi direto para a estrada." (p. 22). As relações de espaço-tempo estão bem definidas: o tempo é linear, marcado pela ordem natural dos acontecimentos, e o espaço alterna-se entre o ambiente externo (floresta) e interno (casa dos ursos), com uma progressão lógica que orienta o leitor/ouvinte.

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente o emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. O texto verbal utiliza predominantemente a norma-padrão, com vocabulário simples e frases curtas. É possível observar um recurso poético marcado pelo uso de rimas e de palavras no diminutivo (presentes em seis dos quinze versos), que servem para construção rítmica do texto e não como uma tentativa de infantilização da linguagem. Todavia, no texto verbal há poucas ocorrências de discursos diretos dos personagens, limitando-se ao trecho "— Alguém esteve aqui dentro! /— mexeram no meu jantar!— e no meu também, mexeram, /vou lá em cima procurar!" (p. 21) em que não há possibilidade de identificar a autoria das falas e um discurso direto identificado no trecho "E o filho logo disse:/— que menina mais levada!" (p. 23), quando é possível identificar um discurso com uma construção linguística característica de um personagem infantil pelo uso da exclamação que infere um tom enunciativo e o termo "levada".

1.9 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b; 15.1j; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra literária em narrativa de tradição oral apresenta originalidade, uma vez que utiliza o gênero da poesia para recontar em forma de versos rimados o conto Cachinhos Dourados, mostrando-se como uma oportunidade de leitura que amplia repertórios e mostra-se atrativo aos leitores pela sonoridade e ritmo característicos do gênero, como no trecho da (p. 22): "Uma menina loirinha/ passeava na floresta./ tudo estava tão alegre, /que parecia uma festa!" (p.7). A narrativa não apresenta uma trama imprevisível, o que pode ser percebido na página (p. 22), quando a menina foge da casa dos ursos, final esperado para o desfecho. Porém, o efeito surpresa está no fato de sequer haver um diálogo entre os personagens e ao sair da casa amedrontada, seu destino é desconhecido, dando abertura para que os leitores/ouvintes possam imaginar e complementar o enredo. Além disso, quando os ursos retornam e encontram tudo mexido, o trecho "— e no meu também, mexeram,/vou lá em cima procurar!" em conjunção com as expressões dos ursos despertam no leitor/ouvinte a curiosidade sobre o que acontecerá: Como eles vão reagir? O que os ursos irão fazer? Qual será a reação da menina?". Esta passagem oportuniza desenvolver a concentração e o raciocínio lógico da criança, que pode imaginar uma punição ou lição de moral comum nos contos tradicionais, mas que neste caso não é explícita, terminando com a saída da personagem da narrativa e o final feliz da família de ursos que ficam espantados (p.22 e 23) com a invasão, mas dão prosseguimento à sua rotina sem sequer mencionar ou discutir sobre o ocorrido (p. 24 e 25).

1.10 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações (com sonoridade, ritmo) e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j; 16.2e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido, ao adotar um estilo rimado na composição dos versos, para narrar uma história, como no trecho "O pai ficou espantado,/ a mãe ficou assustada,/ e o filho logo disse:/ - Que menina mais levada!" da (p. 23). Esse recurso permite ao leitor experimentar diferentes sensações como a sonoridade e ritmo e escolhas significantes para a produção de sentidos. As rimas presentes na narrativa apresentam cadência adequada e sinalizam harmoniosa relação com as imagens e com o conjunto da mancha gráfica. O jogo de palavras de um mesmo campo semântico, ideias com progressão, como tamanhos e quantidades, mostra-se como recursos que proporcionam o brincar por meio das palavras, como no trecho "Os pratos cheios de sopa eram todos diferentes: um pequeno, um médio, um grande e pareciam bem quentes." (p. 13). A presença de assonâncias, como no trecho "Depois foi pra outra cama, /pulou, pulou e pulou. /ficou tudo revirado /e ela então escutou" (p. 19), aliterações como nos versos "A menina veio vindo, /viu a casa cor-de-rosa" (p. 10) e a repetição de palavras como em "Logo no meio da sala/havia uma grande mesa, /com três cadeiras, três pratos,/ três colheres, que beleza!" (p. 11) permitem ao leitor experimentar diferentes sensações de brincar com os ritmos e sons.

BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra. Elas ocupam a página dupla inteira, são bastante coloridas, com o uso de tons claros, e apresentam técnicas de desenho e pintura artística, criando efeitos suaves e translúcidos, conforme a representação da floresta nas páginas 6 e 7. As imagens são detalhadas e dialogam com o texto verbal, expandindo seu sentido, como se observa nas páginas 8 e 9 em que o texto diz: "Era uma vez três ursinhos na sua linda casinha. O dia estava bonito, foram dar uma voltinha". A ilustração mostra uma família formada por mãe, pai e um filhote do sexo masculino, cada um com um tamanho diferente. Em segundo plano, vemos a cozinha da casa, com uma mesa contendo três maçãs e três xícaras — uma de cada tamanho — além de vários trios de louças e itens de decoração, também em tamanhos diferentes. Esses detalhes visuais permitem ao leitor inferir que cada membro da família tem seus próprios utensílios proporcionais ao seu tamanho. As ilustrações apresentam um tratamento estético que amplia o universo de significação da obra, pois permitem uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, como nas páginas 16 e 17 em que a personagem Cachinhos dourados vai ao quarto dos ursos e encontra elementos gráficos que identificam os donos das camas (chapéu, cachecol, almofada, bandeirinhas). Os efeitos empregados na formatação e sequenciação das imagens evidenciam de maneira clara os marcadores temporais e espaciais da narrativa, estabelecendo uma relação entre o cenário, o tempo e seus personagens, como a ilustração do sol se pondo na página 20 e a transição do cenário da floresta para a casa com a porta sendo aberta pela menina na página 10. Deste modo, o tratamento estético adotado não é literal, mas confere o diálogo com o texto verbal e possibilita outras significações pelos leitores/espectadores.

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças, pois permitem ao leitor uma leitura independente da narrativa possibilitando realizar a leitura sequencial da obra pelas imagens, como exemplo as páginas 6 e 7 que apresenta uma casinha no plano de fundo da floresta, a qual é apresentada nas páginas seguintes (p. 8 e p. 9) como sendo a casa dos ursos. Apesar de a personagem Cachinhos Dourados não conhecer quem são os donos da casa que invade, há vários elementos no cenário que permitem essa identificação da quantidade e da identidade dos personagens, como os itens de decoração (lustres, vasos, copos e utensílios sob a mesa) e os quadros na parede com os retratos dos proprietários. Outros aspectos permitem a antecipação de informações que não são explícitas no texto a priori, sendo um convite à interação do leitor/ouvinte com a obra ilustrada, como nas páginas 12 e 13, por exemplo, em que o texto verbal diz: "Os pratos cheios de sopa eram todos diferentes: um pequeno, um médio, um grande e pareciam bem quentes." e a ilustração mostra os três utensílios de tamanhos diferentes sobre a mesa sem identificação de a que personagem pertence cada um, informação esta que é confirmada no desfecho da história: "E assim acaba essa história,/ do ursinho, pequenininho,/ que tinha uma cadeirinha/ e um pratinho de sopinha./ E da mãe que era maior,/tinha um prato maiorzinho,/e do pai, maior que a mãe, /que tinha um prato grandinho." (p. 25). As expressões dos personagens também contribuem para a compreensão das emoções e reações dos mesmos, como a ilustração da página 20 que apresenta o papai urso com as mãos na cabeça e todos os três boquiabertos para evidenciar o espanto dos personagens ao se depararem com a mesa toda revirada, e a expressão facial e corporal da menina ao fugir do local, o que também possibilita ao leitor ampliar a leitura do texto verbal. Portanto, a sequência das imagens conduz o leitor/ouvinte a uma leitura fluida e contínua, possibilitando um diálogo entre imagens e texto verbal que incentiva a curiosidade e estimula a interpretação ativa por parte das crianças.

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionam com coerência e criatividade. Os cenários são bem construídos e detalhados, situando a narrativa tanto no ambiente doméstico, com riqueza de detalhes nos diferentes cômodos apresentados: uma cozinha (p. 8), uma sala de jantar (p. 10 e 11) e um quarto (p. 16 e 17); quanto na floresta, com elementos característicos deste espaço como plantas e animais (p. 6 e 7). As personagens são representadas de forma criativa e detalhada, ressaltando características a elas atribuídas, como a cor loira e formato dos cabelos da menina que lhe conferem o nome Cachinhos Dourados (p. 6) e elementos nas imagens dos ursos que lhe identificam com as funções sociais: o pai com bolsa, chapéu e gravata, a mãe com vestimentas femininas e o filhote com vestimentas infantis como um bonezinho (p. 9). Outras escolhas composicionais garantem diferentes perspectivas dos ambientes, movimento e inferências em relação ao texto verbal. Como exemplo, podemos citar os diferentes ângulos em que a sala de jantar é apresentada: primeiro por um plano geral (p. 10 e 11), depois por um plano médio enquadrando parcialmente a personagem Cachinhos Dourados sentada à mesa (p. 12 e 13), e posteriormente um plano inteiro, com parte do cenário e ênfase nos ursos enquadrados de corpo inteiro (p. 20 e 21), o que confere a coerência com os fatos narrados por meio do plano escolhido para a ilustração. Os ângulos escolhidos para retratar a interação da personagem Cachinhos Dourados no quarto dos ursos também demonstram a criatividade nos elementos da ilustração, com a apresentação deste cômodo por uma visão de baixo para cima, apresentando linhas da parede que dão a ideia de profundidade (p. 17) mudando na cena seguinte para uma visão plana, de cima para baixo para destacar o movimento da menina ao pular sobre as camas (p. 18 e 19). O uso das cores para representar luminosidade e referir-se a passagem do tempo, como as lâmpadas acesas (p. 11) em referência ao período de tempo marcado pelo termo “jantar” e a ilustração do sol se pondo (p. 22) também marca uma coerência entre texto verbal e ilustração. A escolha das técnicas de ilustração e a disposição de objetos, articulados com a forma como são elaborados, como por exemplo, a imagem do copo preenchido (p. 11) em contraste com o desenho apenas com contorno para denotar que está vazio (p. 15) contribui para a compreensão dos acontecimentos da narrativa. Outros exemplos são as ilustrações referentes à mesa inicialmente apresentada toda arrumada (p. 11) em contraste com as ilustrações seguintes que mostram o local todo revirado: sopa respingada fora da tigela, uma maçã mordida, duas colheres de tamanhos diferentes no mesmo prato e três copos de tamanhos diferentes caídos sobre a mesa (p. 14 e 15), evidenciando que a personagem não apenas comeu apenas o que estava nos pratos, mas também revirou e experimentou tudo. Desta forma, as ilustrações apresentam de maneira criativa os elementos composicionais, ampliando o sentido do texto verbal e enriquecendo a narrativa visualmente.

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais ou livro de imagem literário)?

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise. A escolha composicional artística, utilizando técnicas de desenho e pintura, e empregando traços, linhas, técnicas e cores suaves, mas em harmonia com a temática e o enredo que compõem a obra literária dialoga com o tema da narrativa. As ilustrações feitas com técnicas de desenho, contorno e pintura, utilizando cores diversas, mas em tons suaves e a quantidade de detalhes que remetem a um período pretérito identificável por elementos clássicos de um lar, como vasos de flores, luminárias, toalha de mesa xadrez, potes de mantimentos, tapetes artesanais, quadros de fotos de parede, estante de livros, um fogão de modelo determinado historicamente e elementos pouco comuns na atualidade como bule, filtro de barro e pinguins como enfeites de geladeira (p. 8 e 10) contribuem para reforçar o caráter clássico da história, ao mesmo tempo em que mantêm um tom lúdico e acessível ao público. Na página 5, por exemplo, apenas o texto visual é apresentado e a expressão da personagem permite a inferência de que algo irá acontecer e ser narrado. Na página 22, a combinação entre texto verbal e visual, com noções de espaço e tempo, a junção dos elementos personagens e cenários e a síntese do desfecho da história coaduna com as características específicas do gênero narrativa de tradição oral.

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g; 15.1f; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionados à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças, uma vez que não apresenta personagens que mobilizem o leitor nesse sentido. Também não apresenta, tanto em texto verbal quanto nas ilustrações, qualquer indicativo que origine preconceitos com relação ao gênero. As ilustrações estimulam o prazer pela leitura e permitem à criança realizar associações com a expressão de sentimentos e emoções, como nas páginas 20 e 21, quando é possível observar a expressão de susto e surpresa dos ursos ao encontrarem a mesa de casa bagunçada. São apresentados diferentes territórios (a floresta, p. 7) e o ambiente doméstico (casa dos ursos, p. 8 e 9) que convivem em harmonia (p. 22). Quanto à questão de gênero, apresenta como protagonista uma menina, mas não reforça comportamentos que seriam específicos deste gênero. Numa perspectiva cultural, apresenta uma constituição de família nuclear (pai, mãe e filho), por se tratar de um conto tradicional, mas a forma como a narrativa é construída não apresenta papéis de gênero definidos. Isso pode ser observado na descrição dos pratos da mãe e do pai no trecho “E da mãe que era maior,/ tinha um prato maiorzinho, /e do pai, maior que a mãe,/ que tinha um prato grandinho.” (p. 25) quando o texto verbal recorre a variações do mesmo termo semântico (maior/maiorzinho/grandinho) para determinar o tamanho dos utensílios de ambos condizentes com o tamanho de cada personagem e não por definição de uma hierarquia genérica. A narrativa não é concluída com uma lição de moral ou punição, mas apresenta os ursos seguindo suas rotinas apesar do acontecido (p. 24 e 25) em outra refeição. Portanto, o texto verbal e as ilustrações têm potencial para ampliar o repertório das crianças ao apresentar uma convivência afetiva e harmoniosa, sem limitar-se a estereótipos culturais ou sociais.

BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 A maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta com que o tema é tratado no texto, deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta com que o tema é tratado no texto, deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças. A obra traz algumas lacunas abertas à interpretação do leitor/ouvinte, tais como: para onde os ursos “foram dar uma voltinha (p. 8), e o que fizeram até retornarem para casa e encontrarem-na invadida (p. 21). A história se passa em uma casa numa floresta (p. 7 e 8), mas que não são localizadas em um local ou cultura determinada. A narrativa inicia dizendo que “Uma menina loirinha/ passeava na floresta.” (p. 7), mas não traz mais informações sobre quem ela é, onde estão seus familiares e o que a levou a passear exatamente neste lugar sozinha, que a princípio não seria um ambiente infantil. A falta de um desfecho conclusivo se constitui outra abertura que pode ser conferida na página 22, quando a personagem sai correndo da casa dos ursos e estes ficam a observando pela janela. O leitor/ouvinte tem a possibilidade de indagar sobre o que acontece com a menina depois que ela foge da casa dos ursos, para onde ela vai, e o que acontece posteriormente. Essas lacunas na narrativa são convites à imaginação e à criação e estimula as crianças a formularem hipóteses, elaborarem desfechos alternativos e construir novas cenas a partir do que não está explicitamente contado pelos textos verbal e visual. Além disso, possibilita que cada criança se aproprie da história de maneira singular, atribuindo sentidos pessoais aos acontecimentos e personagens.

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos, pois desenvolve em harmonia uma relação entre a narrativa visual e verbal, apresenta os elementos básicos da narrativa e abre possibilidades de ampliação, uma vez que permite ao leitor fazer relações com outros textos. O texto verbal, apesar de ser escrito em estrofes e versos, preserva características essenciais da narração, como a apresentação dos personagens e cenário do enredo na segunda estrofe com a introdução da locução adverbial “Era uma vez...”, recurso literário comumente usado para iniciar contos infantis, tornando o início da história familiar ao leitor/ouvinte: “Era uma vez três ursinhos/na sua linda casinha./o dia estava bonito,/ foram dar uma voltinha.” (p. 8). A escolha linguística de recontar uma história tradicional por meio de um texto poético narrativo mantém a oralidade característica do gênero, ao mesmo tempo em que amplia as possibilidades expressivas, como no trecho “Então, resolveu comer/ aquela sopa quentinha./ tomou um prato, outro prato,/ tomou a sopa todinha!” (p. 15) em que a repetição dos termos “sopa”, “tomou” e “prato” e a recorrência do sufixo “inha” para a rima dos versos confere ritmo e musicalidade ao texto. A obra é criativa na relação do tema com recursos imagéticos, uma vez que as ilustrações complementam o texto verbal de maneira harmoniosa, como é possível perceber nas páginas 6 e 7, cuja estrofe “Uma menina loirinha/passeava na floresta./ tudo estava tão alegre,/ que parecia uma festa!” apresenta a protagonista que dá o título ao livro e os elementos da ilustração deste ambiente como as cores das plantas e flores, as direções e disposições das folhas e árvores, a expressão facial e corporal da menina e dos animais presentes na cena (passarinhos que parecem cantar, borboleta voando de asas abertas) refletem o sentimento de alegria e festividade apontado no discurso.

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças, pois não revela estereótipos, incoerências que possam ser tendenciosas ou com direcionamento didatizante, mas abre possibilidades de o leitor refletir sobre o enredo, os personagens e o final da narrativa, uma vez que a temática mostra-se aberta a novas interpretações e construções de sentidos. A narrativa oral é apresentada de forma leve e não há elementos como “lição de moral” para determinar explicitamente o comportamento dos seus leitores, mas como uma obra literária, abre possibilidade de mobilizá-los e instigá-los a estabelecer relações com outros textos e a refletir sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro. Como exemplo, podemos observar que a razão da menina adentrar a casa dos ursos não é apresentada de forma depreciativa, mas revelada nos versos: “Entrou: pois essa menina/ era muito curiosa.” (p. 10), possibilitando uma identificação por parte dos leitores/ouvintes a que a obra se destina e possibilitando a compreensão dos acontecimentos como experiência de aprendizagem. O tema é desenvolvido evitando explicitações diretas, como: “não se deve mexer nas coisas dos outros sem permissão”, ou lição de moral como “Quem invade a casa dos outros se dá mal”, mas estas são substituídas pela opinião do ursinho no verso “— Que menina mais levada!” (p. 23). A ilustração da reação de espanto dos ursos (p. 20, 21 e 22) e não com expressão de raiva ou punição também se constitui como recurso narrativo que amplia a leitura. Desta forma, tanto o texto verbal como as ilustrações permitem que as crianças construam seus próprios sentidos a partir da narrativa de forma a promover uma experiência ética e estética para além de uma leitura didatizante/moralizante.

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra literária amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro, ao dispor de uma narrativa poética com uma linguagem simbólica que estimula o gosto pelo jogo de palavras em consonância com a apreciação estética proporcionada pela linguagem visual, como é possível verificar no trecho: "Subiu então as escadas,/ que quarto tão elegante!/ Uma cama pequenina,/ uma média e uma bem grande." (16 e 17). Nesta estrofe, o quarto é apresentando no texto verbal como um espaço "elegante" e a ilustração apresenta um cenário ricamente construído, com diversos elementos que conduzem o olhar do leitor/ouvinte juntamente com a expressão da personagem para cada detalhe do espaço. Do ponto de vista cultural, retoma um conto clássico da tradição oral de origem europeia, permitindo o contato das crianças com narrativas que fazem parte do imaginário coletivo, mas que em nenhum momento apresenta aspectos que situem a obra em determinado local. Um exemplo é a decoração da casa com elementos comuns que são facilmente identificados pelas crianças (p. 8 e 9), além de possibilitar que outros possam ser apresentados caso sejam desconhecidos, como o filtro e o bule. No que tange a referências éticas, a invasão da casa dos ursos sem permissão pela protagonista (p. 10), seu comportamento impulsivo ao comer a comida alheia (p. 15) e bagunçar o "quarto tão elegante" (p. 19) e a expectativa do desfecho com a chegada dos ursos (p. 20 e 21) com a consequente fuga da menina amedrontada mesmo sem nenhum diálogo ou repreensão dos ursos (p. 22) leva ao leitor a fazer reflexões sobre o respeito à propriedade alheia, as consequências das ações e sobre regras de convivência, podendo contribuir para o desenvolvimento da consciência ética e moral do leitor/ouvinte.

BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta variedade de recursos gráficos-editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura. A capa é visualmente instigante, apresentando a imagem da protagonista com uma expressão de curiosidade, que já antecipa uma característica que lhe é designada no texto verbal adiante: "Pois essa menina /era muito curiosa." (p. 10). O título da obra é apresentado em um balão de diálogo, numa referência ao gênero narrativa oral. E o nome da autora, uma figura consagrada na literatura infantil, é apresentado com destaque, num tamanho maior que o título, funcionando como um argumento de autoridade. A folha de rosto apresenta três pratos de sopa em tamanhos diferentes (pequeno, médio e grande) como antecipação de elementos que serão importantes na narrativa. A ficha catalográfica contém todas as informações acerca da edição, editora, e dados catalográficos é apresentada em página dupla (p. 4 e 5) ilustrada com a imagem da protagonista no meio de algumas plantas olhando para o horizonte, sendo também um recurso editorial que abre possibilidade para inferências e construções de sentido antes do início do texto verbal. Após o final do texto verbal, observamos duas páginas duplas com dados biográficos da autora (p. 28 e 29) e da ilustradora (p. 30 e 31). Após a apresentação da autora e ilustradora, há uma página dupla que apresenta a protagonista sorrindo, caminhando na direção oposta da que é apresentada na capa (p. 30 e 31), abrindo a possibilidade da complementação do desfecho da história por meio da narrativa visual. A contracapa apresenta uma ilustração semelhante a que está presente no interior do livro (p. 22), com os três ursos na janela de uma casa na floresta, com a expressão de espanto, mas sem a presença de Cachinhos Dourados fugindo, além de uma caixa com um pequeno texto que convida à leitura, com destaque novamente para o nome da autora, apresentado em tamanho e cor diferente do restante do texto, além do nome da editora e um código de barras com o ISBN da obra. As escolhas composicionais e editoriais exemplificadas, especialmente o aspecto visual, demonstram uma pluralidade de recursos gráficos que possibilita a ampliação da experiência estética com a obra.

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético, pois apresenta uma diagramação que se relaciona harmonicamente com o texto verbal e visual, o que confirma um efeito de sentido criado pela opção por ilustrações em páginas duplas com inúmeros detalhes que extrapolam o texto. Um exemplo são as páginas 24 e 25 que apresenta cada estrofe em uma página, mas centralizado sobre o mesmo elemento (a mesa), dando destaque para os elementos descritos no texto verbal: “E assim acaba essa história, /do ursinho, pequenininho,/ que tinha uma cadeirinha/ e um pratinho de sopinha./ e da mãe que era maior,/ tinha um prato maiorzinho, /e do pai, maior que a mãe, /que tinha um prato grandinho.” (p. 24 e 25), mas os elementos são dispostos na cena de forma distinta: o ursinho está sentado na cadeira maior, o prato maior está próximo da mãe, que contém o menor doce, enquanto o doce maior está no prato do pai, mas que é o menor de todos. Com relação à diagramação da mancha textual é possível confirmar que está bem distribuída, não comprometendo a leitura e conferindo à obra um aspecto visual atraente. As estrofes são dispostas em diferentes posições, ora em um espaço vazio da ilustração com fundo branco, como nas páginas 8, 10 e 15, ora compartilhando parte do espaço de um elemento da ilustração, como nas páginas 13, 14, 21, ou ainda sobre o fundo de alguma imagem, como nas páginas 17 e 19. Quando o texto verbal encontra-se posicionado sobre a ilustração, não compromete a leitura, pois o fundo da estrofe está com uma tonalidade suave, evidenciando assim a fonte adotada na escrita, como, por exemplo, a estrofe na página 22 disposta sobre a imagem do campo. É possível perceber que os efeitos visuais denotam movimentos, expressões e emoções dos personagens e, permitem ao leitor, uma leitura orgânica a partir de um acabamento estético adequado. A mancha textual não explora muitos efeitos visuais nem apresenta variações expressivas que contribuam para criar sentidos por meio do design escolhido. Ainda assim, há uma boa integração entre texto e imagem, o que pode favorecer a construção de significados e a apreciação estética por parte das crianças.

BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (creche)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão HTML5, descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (creche). Observa-se que é apresentada uma página antes de acessar a obra, com orientações de como navegar no livro digital. Estão disponíveis na seguinte ordem: ajustes de volume, ligar e desligar; botão para acionar audiodescrição; ícone para acionar a opção de acessar a obra em Libras, o que lhe confere a preocupação com a acessibilidade; ícone para acionar e pausar os áudios; ícones para ampliar ou reduzir a tela; dispositivos para avançar e retornar páginas e o botão para iniciar. Esses elementos evidenciam que a obra nas versões descritiva e narrativa apresenta todos os recursos para a categoria creche. A versão em HTML5 foi cuidadosamente planejada e bem executada. O livro é apresentado em página dupla, com imagens em movimento, trilha sonora e sonoplastia que enriquecem a experiência. A narração possui entonação adequada ao público da creche, favorecendo a escuta atenta e o engajamento dos pequenos. Na página 21, único momento da narrativa em que há diálogo, a voz da narração muda com o objetivo de representar diferentes vozes (do papai e da mamãe ursos). Além disso, o painel lateral oferece recursos acessíveis e intuitivos, como a seleção de páginas, ativação de Libras, audiodescrição e controle de áudio. Por sua estrutura inclusiva, essa versão digital amplia o acesso à obra não apenas para crianças com deficiência, mas também para todas as crianças, potencializando a experiência literária desde os primeiros anos.

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades. Tanto o texto visual quanto o verbal foram mantidos na íntegra, sem alterações na opção de livro narrativo. A versão do audiolivro narrativo apresenta uma narração em entonação adequada, som de fundo e sonoplastia que complementa a narrativa como, por exemplo, ruído, passos, pulos ou uma porta batendo, como no trecho (0:28). No que se refere a versão de audiodescrição, observamos que primeiramente o narrador descreve de maneira integral a composição dos ambientes, considerando todos os elementos e dos personagens e suas características. Em seguida, o narrador efetua a leitura do texto verbal, em versos e com o ritmo característico da rima. Ao fundo, na audiodescrição há uma música de fundo, que não compromete a compreensão da audiodescrição. Outro elemento acrescido foi o recurso de acessibilidade com a opção de acesso à obra na versão em Libras. Portanto, as versões de audiolivro nos formatos descritivo e narrativos (HTML5) não apenas são fidedignas à obra relacionada como também ampliam seu acesso e favorecem a experiência de leitura para todas as crianças.

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos como entonação de vozes de personagens, efeitos sonoros, música de fundo, etc. O audiolivro apresenta qualidade sonora como fica evidente nas páginas 6 e 7 quando aparecem, simultaneamente, a voz do narrador e a música de fundo (áudio 5). Com relação aos efeitos sonoros que representam ruídos e sons do ambiente ou provocados pelos personagens, um exemplo é o trecho da personagem Cachinhos Dourados tomando sopa (p. 14 e 15), quando além da música de fundo e a voz do narrador com entonação, há também o ruído de sucção do alimento da colher (áudio 9), tudo de modo harmônico, suave e bem perceptível. A entonação da voz do narrador na leitura das estrofes mostra-se adequada e agradável à audição, especialmente nos trechos com exclamações, como na estrofe em que a menina encontra a mesa arrumada: “Logo no meio da sala/havia uma grande mesa, /com três cadeiras, três pratos,/três colheres, que beleza!” (p. 11), apresentada no áudio 7. Na página 21, único momento da narrativa em que há diálogo com as vozes dos ursos ao encontrarem a casa invadida, a voz da narração muda com o objetivo de representar as três diferentes vozes, com entonações distintas para caracterizar cada personagem, dispostas numa ordem que não está explícita no texto verbal, mas optando pela sequência: mamãe, pai e filho. (áudio 12). A voz da narração alterna novamente no áudio 13 para apresentar o discurso direto do urso filho que exclama: “— Que menina mais levada!” (p. 23). Esses acréscimos não interferem no conteúdo da obra, ampliam seu acesso e favorecem a experiência lúdica na opção de audiolivro para todas as crianças.

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro não apresenta vozes robotizadas. Pelo contrário, a narração é humanizada e conta com entonação expressiva, o que contribui para a experiência estética e sensorial da obra. Na página dupla (p. 6 e 7), por exemplo, o narrador alonga a palavra “passeava” ao dizer que a menina “passeaaaaava na floresta” (áudio 5), sugerindo de forma lúdica que ela caminhava por um longo tempo, o que confere ritmo e envolvimento à escuta. Além disso, a leitura respeita a cadência dos versos rimados, diferenciando-se de uma narração puramente narrativa (áudio 6). Isso demonstra sensibilidade à estrutura textual da obra e adequação ao público infantil. Os personagens com fala e em diálogos são os três ursos e, nesse aspecto, as vozes apresentam diferença entre si, conferindo-lhes singularidade, como é possível conferir no áudio 12 (1:38), quando os ursos percebem que alguém entrou na casa e comentam sobre os objetos, bem como no discurso do urso sobre o comportamento da menina (áudio 13), cuja entonação não representa um tom moralizante, mas o tom de um comentário feito por uma criança.

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora com requisitos de mixagem, equalização e ganho equilibrados, de maneira harmônica. No que se refere à mixagem, não foi observado um comprometimento na combinação de sons simultâneos utilizados na obra. A trilha sonora é suave e compatível com a ambientação da história, sendo usada tanto como fundo nas audiodescrições, como contribuindo para a imersão sem interferir na clareza da narração na versão de audiolivro narrativo. Ainda que no trecho tenham vários sons ou ruídos, eles não se sobrepõem, e estão audivelmente perceptíveis. Sobre a equalização, a obra não apresenta distorção sonora, estando adequada nesse aspecto. Ao considerar o ganho, foi possível observar que no trecho (áudio 11), quando a menina pula nas camas (p. 18 e 19), há um ganho e na sequência uma redução do nível do sinal sonoro que representa o movimento de pular na cama. Há também o uso pontual e eficaz de efeitos de sonoplastia que enriquecem a narrativa. Por exemplo, quando os ursos abrem a porta para sair, ouve-se nitidamente o som da porta se abrindo (áudio 6). Nas cenas da floresta, o canto de passarinhos compõe o ambiente sonoro (áudio 5). No momento em que a menina toma a sopa (p. 14 e 15), há o som característico de alguém sugando um líquido, o que dá vida à cena e torna a escuta mais envolvente (áudio 9). Esses elementos demonstram cuidado na construção da experiência auditiva, respeitando os aspectos técnicos e a sensibilidade do público infantil.

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” de modo adequado, não interrompendo o fonograma. Todos os áudios narrativos possuem uma música de fundo que aumenta gradualmente a partir do silêncio (fade in) e que vai sendo gradualmente reduzida ao final. Ao ouvir a história, os diferentes sons da narrativa estão preservados, não comprometendo a compreensibilidade. Observamos que no trecho (01:58) há um aumento gradual do som na cena, o que caracteriza o fade in. No trecho (01:23) há a redução progressiva do som, quando a menina sobe as escadas. Convém pontuar que a reprodução de áudio não é contínua: ao final da narração de cada página, todos os sons (voz, música e sonoplastia) são interrompidos, retomando apenas quando o usuário avança para a próxima página. Porém, em cada novo áudio (são 19 áudios narrativos e 19 autodescritivos), “fade in” ou “fade out” é utilizado, favorecendo para que não haja início ou uma finalização brusca do som.

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações. A narrativa não apresenta nenhuma circunstância ou discurso, nem no texto verbal ou visual, no formato PDF, tampouco na versão audiolivro, que incitam ao preconceito de qualquer natureza; As ilustrações são livres de estereótipos tomando por referência qualquer modelo. A obra tem ausência de racismo, pois não conta com personagens negros e/ou pretos. A obra não reforça o capacitismo, pois não tem personagens com deficiência, como também não alimenta outras discriminações, tanto em consideração ao enredo, quanto em relação aos personagens. O enredo está isento de sexismo ou de qualquer indicativo de hierarquia entre gêneros, bem como de imagens e textos que contenham violência, como por exemplo, a forma como o texto aborda a insatisfação dos ursos quando percebem que seus pertences foram revirados (p. 20 e 21), mas não tomam nenhuma atitude agressiva. Também promove positivamente a imagem feminina, sem fazer qualquer referência negativa à protagonista, mesmo diante do erro cometido (p. 23).

6.2 A obra literária em análise está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra literária em análise está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso. Um exemplo é o fato de a menina não ser punida por mexer nas coisas dos ursos (p. 22). Apesar de ser um reconto de tradição oral, a obra não é concluída com uma lição de moral generalizante ou qualquer comentário tendencioso que possa tentar persuadir o leitor/ ouvinte a uma determinada visão. A narrativa em tradição oral apresentada de forma poética não tem relação com conteúdo, eixo, área do conhecimento ou componente curricular de qualquer etapa da Educação Básica, ainda que seja destinado a uma determinada faixa etária, constituindo-se como uma obra literária com valor ético e estético que permite diferentes construções de sentido. A obra também não apresenta nenhum aspecto que busque disseminar crenças religiosas.

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança (PDF)

7.2 - Audiolivro (HTML5)

BLOCO 9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está aprovada, em conformidade com o Edital de Convocação nº 1 PNLD 2026-2029.

Assinado por LUCIMAR ROSA DIAS - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 15:44.

Assinado por PATRICIA CORSINO - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 14:56.